



ARTIGO ORIGINAL

Maternal depression and anxiety and fetal-neonatal growth[☆]



Tiago Miguel Pinto^{a,*}, Filipa Caldas^b, Cristina Nogueira-Silva^{c,d,e} e Bárbara Figueiredo^a

^a Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Braga, Portugal

^b Universidade do Minho, Escola de Ciências da Saúde, Braga, Portugal

^c Universidade do Minho, Escola de Ciências da Saúde, Instituto de Pesquisa em Ciências de Vida e Saúde (ICVS), Braga, Portugal

^d ICVS/3B's – PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal

^e Hospital de Braga, Departamento de Obstetria e Ginecologia, Braga, Portugal

Recebido em 21 de agosto de 2016; aceito em 10 de novembro de 2016

KEYWORDS

Maternal depression;
Maternal anxiety;
Fetal-neonatal
growth outcomes;
Fetal-neonatal
growth trajectories

Abstract

Objective: Maternal depression and anxiety have been found to negatively affect fetal and neonatal growth. However, the independent effects of maternal depression and anxiety on fetal-neonatal growth outcomes and trajectories remain unclear. This study aimed to analyze simultaneously the effects of maternal prenatal depression and anxiety on (1) neonatal growth outcomes, and (2), on fetal-neonatal growth trajectories, from the 2nd trimester of pregnancy to childbirth.

Methods: A sample of 172 women was recruited and completed self-reported measures of depression and anxiety during the 2nd and 3rd trimesters of pregnancy, and at childbirth. Fetal and neonatal biometrical data were collected from clinical reports at the same assessment moments.

Results: Neonates of prenatally anxious mothers showed lower weight ($p=0.006$), length ($p=0.025$), and ponderal index ($p=0.049$) at birth than neonates of prenatally non-anxious mothers. Moreover, fetuses-neonates of high-anxiety mothers showed a lower increase of weight from the 2nd trimester of pregnancy to childbirth than fetuses-neonates of low-anxiety mothers ($p<0.001$). Considering maternal depression and anxiety simultaneously, only the effect of maternal anxiety was found on these markers of fetal-neonatal growth outcomes and trajectories.

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.11.005>

[☆] Como citar este artigo: Pinto TM, Caldas F, Nogueira-Silva C, Figueiredo B. Maternal depression and anxiety and fetal-neonatal growth. J Pediatr (Rio J). 2017;93:452–9.

* Autor para correspondência.

E-mail: tmpinto@psi.uminho.pt (T.M. Pinto).

PALAVRAS-CHAVE

Depressão maternal;
Ansiedade maternal;
Resultados
de crescimento fetal
e neonatal;
Trajetórias
de crescimento fetal
e neonatal

Conclusion: This study demonstrates the independent longitudinal effect of maternal anxiety on major markers of fetal-neonatal growth outcomes and trajectories, simultaneously considering the effect of maternal depression and anxiety.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Depressão e ansiedade maternal e crescimento fetal-neonatal**Resumo**

Objetivo: Foi constatado que a depressão e ansiedade materna afetam negativamente o crescimento fetal e neonatal. Contudo, o efeito independente da depressão e ansiedade materna sobre os resultados e as trajetórias de crescimento fetal e neonatal continua incerto. Este estudo visou a analisar simultaneamente o efeito da depressão e ansiedade materna pré-natal (1) sobre os resultados de crescimento neonatal e (2) sobre as trajetórias do crescimento fetal-neonatal a partir do 2º trimestre de gravidez até o parto.

Métodos: Uma amostra de 172 mulheres foi recrutada e elas relataram graus de depressão e ansiedade no 2º e 3º trimestre de gravidez e parto. Os dados biométricos fetais e neonatais foram coletados dos prontuários clínicos nas mesmas ondas de avaliação.

Resultados: Os neonatos de mães ansiosas no período pré-natal mostraram menor peso ($p = 0,006$), comprimento ($p = 0,025$) e índice ponderal ($p = 0,049$) no nascimento do que os neonatos de mães não ansiosas no período pré-natal. Além disso, os neonatos de mães muito ansiosas mostraram um menor aumento de peso do 2º trimestre de gravidez até o parto que os fetos-neonatos de mães pouco ansiosas ($p < 0,001$). Considerando simultaneamente a depressão e a ansiedade maternal, apenas o efeito da ansiedade materna foi constatado nesses marcadores de resultados e trajetórias de crescimento fetal-neonatal.

Conclusão: Este estudo demonstra o efeito longitudinal independente da ansiedade materna sobre os principais marcadores de resultados e trajetórias de crescimento fetal-neonatal, considerando simultaneamente o efeito da depressão e ansiedade materna.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

As consequências de curto prazo da depressão e ansiedade pré-natal sobre a saúde física da mulher grávida referem-se a complicações obstétricas e sintomas físicos, ambos associados a menor crescimento fetal e neonatal e menor maturação do sistema nervoso autônomo (SNA).^{1,2} A depressão e a ansiedade compartilham uma via genética comum e normalmente aparecem simultaneamente, tornam difícil a avaliação de seu efeito independente. Assim, ao analisar o efeito da depressão e ansiedade materna, pode ser importante considerar ambas simultaneamente, a fim de controlar seu efeito mútuo e melhor identificar o efeito independente de cada uma.³

Diferentes estudos constataram um efeito semelhante da depressão e ansiedade materna pré-natal sobre o crescimento fetal, comportamento e maturação do sistema nervoso autônomo (SNA). Constatou-se que os fetos de mães depressivas e ansiosas apresentam menor peso estimado e maior atividade fetal total.⁴⁻⁶ Além disso, estudos mencionaram que os fetos de mães depressivas e ansiosas mostraram uma maior reatividade da frequência cardíaca em comparação com os fetos de mães sem depressão e não ansiosas.^{2,7-10}

Ademais, os estudos também constataram um efeito semelhante da depressão e ansiedade materna pré-natal sobre o crescimento neonatal, comportamento e resultados de maturação. Neonatos de mães depressivas e ansiosas no período pré-natal apresentaram maior risco de nascer prematuramente e com menor peso, ambos importantes problemas de saúde infantil.¹¹⁻¹³ Constatou-se que os neonatos de mães depressivas e ansiosas apresentam padrões de sono desorganizados e frequentes mudanças de humor.² Uma menor maturação também foi constatada em neonatos de mães depressivas e ansiosas no período pré-natal, inclusive menos tônus vagal e menor maturidade neurocomportamental.^{2,11,13,14} Adicionalmente, constatou-se que os neonatos de mães depressivas e ansiosas no período pré-natal mostram maiores níveis de cortisol e menores níveis de dopamina e serotonina, em comparação com os níveis hormonais de neonatos de mães sem depressão e não ansiosas no período pré-natal.¹⁵ Outros estudos também relataram que os neonatos de mães depressivas e ansiosas no período pré-natal apresentam aumento nas taxas de internação na unidade de cuidado neonatal e retardo do crescimento durante o primeiro ano de vida.^{16,17}

Poucos estudos consideraram simultaneamente depressão e ansiedade materna ao analisar o efeito sobre o

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8809967>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8809967>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)